

«De Alepo a Berlim: Um Grupo de Irmãos Foge à Guerra Civil»

À frente, o mar Mediterrâneo estende-se sobre 2,5 milhões de quilómetros quadrados. Seis jovens da Síria – quatro irmãos e dois amigos – fugiram à guerra civil do seu país. Passadas 15 horas, dois navios avistam-se no horizonte: a guarda costeira italiana. Os migrantes desatam a ovacionar «Itália». São levados para a ilha de Lampedusa. No centro de acolhimento, a dimensão do afluxo de migrantes para este minúsculo posto italiano torna-se evidente. Daí, as autoridades transferem os irmãos para a Sicília, onde são libertados. Apanham o próximo comboio noturno para o norte, em direção a Milão. É aqui que a VOA («Voz da América») os encontrou pela primeira vez: inquietos, cansados, receosos, num banco de mármore frio, nos enfeitados arredores da estação de Milão. O irmão mais velho conta a viagem.

«Fugimos para a Jordânia e daí para a Argélia. Depois, passámos ilegalmente para a Líbia. A travessia do deserto durou cinco dias. Foi muito difícil, cinco dias perto da morte. Chegámos a Trípoli e depois a Sabratha. Tivemos muitos problemas porque os traficantes nos roubaram. Depois escapámos e apanhámos o barco para Lampedusa.».

O irmão conta que a viagem de barco foi mais apavorante do que a guerra no seu país. «Foi uma viagem em companhia da morte. A mente para de refletir. Deixamos de pensar seja em quem ou no que for, mesmo em nós próprios. Nesta viagem tão difícil, vivemos minuto a minuto. É uma sensação muito estranha.».

Os quatro irmãos e dois amigos estão agora a caminho da Alemanha, no comboio noturno. O pai dos irmãos já está em Berlim, o destino final do grupo. A mãe ainda está na Síria.

«Não temos qualquer futuro na Síria. Por enquanto, esperamos ter um na Alemanha e esperamos que as coisas melhorem na Síria e que possamos lá voltar para viver.»

A poucos minutos da partida, pegam nos seus poucos pertences e dirigem-se para o cais. Pedem à VOA que não os filme enquanto entram no comboio. De acordo com a legislação europeia, os refugiados devem requerer asilo no país de entrada inicial. Por vezes, a polícia efetua buscas nas carruagens e envia os migrantes de volta para Itália. O futuro dos irmãos será decidido neste comboio. Passam dois dias sem qualquer notícia. E depois, a VOA recebe uma mensagem: os irmãos chegaram a Munique. Depois de uma noite no abrigo para refugiados, partem para Berlim. Conseguimos encontrar-nos brevemente no comboio. Reinam o alívio e o entusiasmo. «Estou ansioso por voltar a ver o meu pai depois de seis anos de separação. Espero que possa ver a minha mãe dentro em breve e que toda a família esteja de novo reunida.».

O irmão mais velho enviou à VOA um vídeo que mostra o encontro dos jovens com o pai no cais da estação de Berlim. A crise migratória da Europa é muito trágica. Não será fácil resolvê-la. Mas, pelo menos para estes irmãos e os seus amigos, a fuga à guerra, atravessando o deserto e o oceano, tem um final feliz.